

## WACLAW RADECKI<sup>1</sup>

Waclaw Radecki nasceu em Varsóvia em 27 de outubro de 1887, filho de José Waclaw Radecki, estudante de medicina, e Alexandra Edwiges Siekierz, aluna do Conservatório de Varsóvia. Como seu pai faleceu logo após seu nascimento, sua educação e sustento estiveram a cargo de sua mãe. Seu interesse em psicologia tem início quando se inscreveu como ouvinte na Universidade de Cracóvia.

Em 1907, acusado de conspiração pelo governo russo de dominação, é perseguido e foge para Florença, Itália, onde se inscreve como ouvinte na Faculdade de Ciências. No final desse mesmo ano se matricula como aluno regular. Ainda naquela cidade se forma violoncelista e maestro de orquestra no Conservatório de Florença, interesse que já vinha sendo nutrido desde a infância por influência de sua mãe.

Em 1908 viaja para a Suíça e se inscreve na Faculdade de Ciências Naturais de Genebra e estuda psicologia sob a orientação de Flournoy e Claparède.

Em 1910, ainda estudante dessa mesma faculdade, é nomeado assistente do laboratório de psicologia dirigido pelo próprio Claparède, onde grandes nomes da psicologia mundial desenvolviam seus trabalhos como Flournoy e Bavet, e onde jovens estudantes tiveram iniciação que os tornou posteriormente famosos como Jean Piaget e, no caso brasileiro, Helena Antipoff. Paralelamente a essa atividade Radecki tocava violoncelo na célebre orquestra de Stavenhagen. Nesse ano tem a oportunidade de viajar pela Europa e conhecer vários laboratórios de psicologia como os de Kraepelin, Kulpe e Toulouse.

Em 1911 obtém o título de doutor pela Universidade de Genebra mediante a apresentação da tese intitulada *Os fenômenos psicoelétricos*, citada mundialmente em trabalhos que se ocupam de fenômenos eletrodérmicos como em Rudmick<sup>2</sup>. Aos 23 anos é nomeado docente livre da Universidade de Genebra.

Em 1912 volta a Cracóvia para apresentar sua tese em um congresso de psicologia, psiquiatria e neurologia, e é convidado para organizar e chefiar um laboratório de psicologia na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Cracóvia. Na condução desse laboratório se destaca pelas suas produções publicadas na Academia de Ciências, como é o caso de *Psicologia dos sentidos e das emoções* (1912). Publica também *Elementos psicobiológicos na psicanálise* nos Anais do II Congresso de Psiquiatras, Neurólogos e Psicólogos Poloneses (1912). Ainda em 1912 publica *Aplicação do galvanômetro para a medida da força da vontade*. Em 1913, *Psicologia da associação das representações e Contribuição à aplicação das experiências associativas na Medicina*. Em 1914, *A introspecção na investigação dos processos afetivos* e, com Bogucka, na Academia de Ciências de Cracóvia, *Pesquisas experimentais sobre a formação voluntária das representações*. Em 1915, *Psicologia da Vontade e Contribuição à psicologia dos desejos*.

Com a eclosão da primeira guerra mundial ingressa na luta contra o exército russo de dominação, e depois contra o exército alemão. Em 1917 volta às suas atividades científicas e o Senado Acadêmico o designa para organizar e dirigir um laboratório de psicologia na Universidade Livre, que foi transformado em Faculdade de Psicologia após a libertação da Polônia, ocorrida em 11 de novembro de 1918. Em 1919 publica *Psicologia do pensamento e Indicação para a observação psicológica das crianças*.

Em 1923 muda-se para o Brasil em companhia de Halina Radecka, sua ex-aluna e mulher. Na versão de Jayme Grabois<sup>3</sup> ela tinha um irmão residindo no Paraná e, por esse motivo, os Radecki escolheram aquele estado como residência. Na versão de Olgierd Ligeza-Stamirowski a vinda de Radecki deveu-se a um convite de Szymon Kossobudzki<sup>4</sup>, fundador da Faculdade de Medicina do Paraná, que o teria conhecido quando de

uma viagem pela Suíça. Na chegada, Radecki teria morado na casa de Kossobudzki, “formado um quarteto e se apresentado nos palcos de Curitiba e adjacências”. Radecki teria lecionado psicologia na Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade do Paraná e colaborado com psiquiatras locais.

Em 1923 Radecki desenvolve algumas atividades em São Paulo. De sua passagem pela capital paulista sabe-se de uma conferência na Sociedade de Educação, de outra no Círculo Oswaldo Cruz e de ainda outra na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Em 1924 viaja ao Rio de Janeiro, então Distrito Federal e naturalmente o centro cultural mais ativo do país, onde, de acordo com Grabois, encontrou em uma livraria *Noções de Psicologia*, livro de autoria de Manoel Bomfim com quem estabeleceu um contato que resultaria em sua ida para Engenho de Dentro. Na versão da *Biografia* (1955) Radecki teria ido do Paraná para o Rio de Janeiro a convite ministerial, o que não corresponde aos relatos que temos no Brasil.

Nos últimos meses de 1924 assume a direção do Laboratório de Psicologia na Colônia de Psicopatas em Engenho de Dentro, cujas atividades foram iniciadas efetivamente no início de 1925. Permaneceu nessa função até o início de 1932, quando cria e dirige o Instituto de Psicologia, que teve a efêmera duração de sete meses.

Desolado com o fechamento do Instituto muda-se no mesmo 1932 para o Uruguai onde desenvolve várias atividades com o espírito empreendedor que marca a sua vida. Atuou também na Argentina. Radecki faleceu em Montevideu em 25 de março de 1953.

Rogério Centofanti  
Consultor de Desenvolvimento Organizacional GVconsult, São Paulo)  
centofanti@terra.com.br

---

1 Os dados biográficos de Radecki foram extraídos e sintetizados de uma comunicação sem identificação de autor denominada Biografia, publicada em Hoja de Psicologia (1953) Montevideu: Instituto de Psicologia, nº 12.

2 Rudmick, C. (1936) *The psychology of feeling and emotion*. New York: McGraw Hill.

3 Jayme Grabois foi assistente de Radecki no Laboratório de Psicologia na Colônia de Psicopatas em Engenho de Dentro. Todas as citações de seu nome devem-se aos depoimentos que deu ao autor nos últimos anos da década de 70, no Rio de Janeiro.

4 Olgierd Ligeza-Stamirowski é ex-professor e ex-colega do autor na Faculdade de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes.